



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

ANGÉLICA SOARES DE SOUZA

**BONITINHA, MAS BEM ORDINÁRIA: DO ERÓTICO AO PORNOGRÁFICO UMA
LEITURA DAS PÁGINAS DE *LAS EDADES DE LULÚ*, DE ALMUDENA GRANDES**

CAMPINA GRANDE – PB

2013

ANGELICA SOARES DE SOUZA

**BONITINHA, MAS BEM ORDINÁRIA: DO ERÓTICO AO PORNOGRÁFICO UMA
LEITURA DAS PÁGINAS DE *LAS EDADES DE LULÚ*, DE ALMUDENA GRANDES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciada em Letras
habilitação Língua Espanhola.

Orientador Prof. Esp. Rafael Francisco Braz

CAMPINA GRANDE – PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S729b

Souza, Angélica Soares de.

Bonitinha, mas bem ordinária [manuscrito]: do erótico ao pornográfico uma leitura das páginas de Edades de Lulú, de Almudena Grandes / Angélica Soares de Souza. – 2013.

25 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras, com habilitação em Língua Espanhol) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2013.

“Orientação: Prof. Esp. Rafael Francisco Braz,
Departamento de Letras”.

1. Língua Espanhola 2. Crítica Literária 3. Literatura
Erótica I.. Título.

21. ed. CDD 801.95

ANGELICA SOARES DE SOUZA

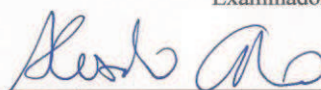
**BONITINHA, MAS BEM ORDINÁRIA: DO ERÓTICO AO PORNOGRÁFICO UMA
LEITURA DAS PÁGINAS DE *LAS EDADES DE LULÚ*, DE ALMUDENA GRANDES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência
para obtenção do grau de Licenciada em Letras
habilitação Língua Espanhola.

Aprovada em 06 / 09 / 2013.

 Nota 9,5
Prof. Esp. Rafael Francisco Braz / UEPB
Orientador

GUSTAVO E. CASTELLÓN A. Nota 9,5
Prof. Esp. Gustavo Enrique Castellón Agudelo / UEPB
Examinador

 Nota 9,5
Prof. Esp. Alessandro Giordano / UEPB
Examinador

Média 9,5

CAMPINA GRANDE – PB
SETEMBRO 2013

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao professor Rafael Francisco Braz, por orientar-me de maneira atenciosa, sempre com muita paciência e competência.

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram na construção do mesmo, fazendo com que algo tão distante se tornasse tão real.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ter me iluminado nesta caminhada, a minha mãe e meus familiares por me apoiarem sempre e ao meu orientador professor Rafael Francisco Braz por está fazendo parte desta minha conquista e a professora Tereza Neuma Farias Campina por sempre está me apoiando.

Agradeço a Deus, por me capacitar e abençoar nesta caminhada árdua e por presentear-me com o dom de ensinar e sobre tudo o de aprender;

Aos meus Pais, Severina e Ari, porque sem eles eu não teria chegado nem na metade desta caminhada, em especial a minha mãe, meu porto seguro;

Aos meus filhos Isaak Willyan e Ian Gabriel que sem dúvidas são a razão da minha vida;

Ao meu irmão Allef Emanuel, que sempre está comigo.

A minha vó Creuza, minha tia Vera, meu primo Weskley e demais familiares.

Aos meus amigos e irmãos na fé Izabel, Luciléia, Sylvânia, Sandra, Thayse, Pollyanna, Susiane, Michelle, Nilza, Leidijane, Solange, Cláudia e Verônica. Por todo apoio que me deram e por sempre me incentivarem a ir em busca do melhor;

A todos os meus companheiros de trabalho, da Escola Municipal Stellita Cruz. Por todo carinho e cuidado;

Em especial, agradeço ao meu professor e orientador Rafael Francisco Braz, que foi essencial para a realização desse trabalho, sempre prestativo, tirando as minhas dúvidas com humildade e competência; e acima de tudo rompendo barreiras, ensinando o verdadeiro valor de um educador.

As minhas companheiras de Carreira Sylvania, Luciléia, Suzi, Luciene, Nilma, Angélia e Rosângela. Pela amizade e por cada momento compartilhado ao longo desses anos de curso;

Agradeço, também, aos meus professores, futuros colegas de profissão por todo conhecimento transmitido e pela amizade;

Agradeço, enfim, a todos que me ajudaram de alguma maneira, seja ela intelectual, emocional ou financeira.

Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.

Charles Chaplin

BONITINHA, MAS BEM ORDINÁRIA: DO ERÓTICO AO PORNOGRÁFICO UMA LEITURA DAS PÁGINAS DE *LAS EDADES DE LULÚ*, DE ALMUDENA GRANDES

SOUZA , Angélica Soares de

Resumo

No cenário contemporâneo da literatura, uma das escritoras mais importantes não apenas pela quantidade de livros ou prêmios recebidos, mas principalmente pelas temáticas escolhidas e pelo modo particular de narrar às histórias – é a espanhola Almudena Grandes, autora de obras impactantes e variadas, o livro *Las edades de Lulú*, que classificado como erótico, tem um teor a mais, evidenciando a visão acerca dos relacionamentos e do estilo de vida atual. Podemos resumir a importância dessa obra citando Mario Vargas Llosa em uma crítica no jornal espanhol *El País* que nos mostra que “[...] *escrita con madura solvencia, y que, además de captar el espíritu de una época, mantiene en nuestros días toda la pugnacidad crítica, el humor acerbo, la gracia verbal y las audacias imaginativas que sorprendieron tanto, al parecer, hace tres lustros.*” As sociedades ocidentais, ao longo do século vinte, enfrentaram várias transformações nos seus códigos e valores, principalmente no que diz respeito às relações entre homens e mulheres. Ao longo dos últimos cem anos, as mulheres, através de lutas intensas, têm conseguido o respeito crescente aos seus direitos, tanto na vida pública quanto privada. No entanto, essas mudanças não ocorrem em todos os lugares na mesma intensidade, ou com a mesma profundidade. Numa tentativa de entender todas essas transformações, e explicá-las, emergiu no pensamento social da segunda metade do século vinte o conceito de gênero. O objetivo principal deste trabalho de conclusão de curso é analisar o papel da personagem Lulú em sua busca de identidade e como Almudena Grandes mostra neste romance o uso do erótico e do pornográfico como recurso de criação literária. Para tanto nossa fundamentação teórica está calçada à luz de Zolin (2005), Hall (1999) Bataille (1987) e Louro (1997). A análise nos mostra que a personagem Lulú é importante assinalar que a categoria gênero tem passado por significativas transformações, possibilitando-lhe assim um caráter mais dinâmico. Esse conceito, quebra com uma interpretação naturalista das identidades, em prol da afirmação de uma concepção cultural e histórica. Por ele, as pessoas não nascem, naturalmente, sendo do sexo masculino ou feminino, mas, sim, nascem com um corpo, sobre o qual a sociedade lança seus olhares e dá um sentido. A pessoa será masculina ou feminina, assim, em função de sua história de vida. Sendo assim, partindo das afirmações levantadas neste artigo sobre erotismo e pornografia, podemos classificar *Las Edades de Lulú* como uma novela pornográfica, pois apresenta a temática sexual como algo carnal, explícito, algo que independe do amor e tem como sua meta somente o prazer sexual – o orgasmo.

Palavras-chave: Erotismo; Pornografia; Identidade.

1 PALAVRAS INICIAIS

No cenário contemporâneo da literatura, uma das escritoras mais importantes não apenas pela quantidade de livros ou prêmios recebidos, mas principalmente pelas temáticas escolhidas e pelo modo particular de narrar às histórias – é a espanhola Almudena Grandes, autora de obras impactantes e variadas, o livro *Las edades de Lulu*, que classificado como erótico, tem um teor a mais, evidenciando a visão acerca dos relacionamentos e do estilo de vida atual. Podemos resumir a importância dessa obra citando Mario Vargas Llosa em uma crítica no jornal espanhol *El País* que nos mostra que “[...] escrita con madura solvencia, y que, además de captar el espíritu de una época, mantiene en nuestros días toda la pugnacidad crítica, el humor acerbo, la gracia verbal y las audacias imaginativas que sorprendieron tanto, al parecer, hace tres lustros.”

As sociedades ocidentais, ao longo do século vinte, enfrentaram várias transformações nos seus códigos e valores, principalmente no que diz respeito às relações entre homens e mulheres. Ao longo dos últimos cem anos, as mulheres, através de lutas intensas, têm conseguido o respeito crescente aos seus direitos, tanto na vida pública quanto privada. No entanto, essas mudanças não ocorrem em todos os lugares na mesma intensidade, ou com a mesma profundidade. Numa tentativa de entender todas essas transformações, e explicá-las, emergiu no pensamento social da segunda metade do século vinte o conceito de gênero.

A obra de Grandes é um espaço bastante oportuno para a discussão das questões de gênero. Afinal, na sua história ela constrói personagens que, quase todo o tempo, está pondo em questão os estereótipos de gênero: no seu livro; há mulheres que se submetem aos desejos dos homens sem questionar, pois que não agem como tal desestruturando os modelos infantis, jovens homossexuais que sentem atração sexual por mulheres; mulheres que sentem atração sexual por homossexuais; e personagens que não sabemos se são homens, mulheres, ou qualquer outra possibilidade.

A espécie humana se divide em dois grandes blocos: há os machos, chamados de homens; há as fêmeas, chamadas de mulheres. Ambos desempenham papéis bem definidos, sem que suas fronteiras sejam cruzadas em nenhum momento. Aos homens cabe a direção da sociedade, a manutenção das famílias e o planejamento da vida comum. Às mulheres cumpre zelar pelo lar, obedecer aos seus companheiros, criar os filhos segundo as regras que elas mesmas receberam, quando crianças. Aos homens cabe saber; às mulheres, cabe fazer. Aos homens é dado o direito de viver; às mulheres, cabe a responsabilidade de cuidar.

As afirmações acima tentam construir a imagem de uma sociedade estabilizada, baseada em uma moral que é definida a partir da força do masculino e da fragilidade do feminino.

O mundo, narrado por Grandes, não tem homens e mulheres tão definidos, tão opostos, tão demarcados: não há o preto no branco, Existe no máximo, uma zona cinza, na qual deslizam figuras que manobram psicologicamente e sexualmente os mais frágeis, os que negam a cumprir o papel de hierarquia na relação pais e filhos. Os que extrapolam os limites de desejos sexuais praticando o incesto. Portanto, o interesse em estudar a construção de seu personagem feminino.

2- FALANDO DE MULHER: ALMUDENA GRANDES

Almudena Grandes (Madrid 1960) escritora espanhola, uma das mais importantes da última geração, com títulos tão importantes como *as Las edades de Lulu e Malena é um nome de tango*.

Nascida em Madrid, uma cidade que sempre esteve intimamente ligada, Almudena Grandes estudou geografia e história na Universidade Complutense e começou a trabalhar no mercado editorial como uma escritora de costume. Diz à autora que dedicou a escrever graças ao futebol e porque não sabia desenhar: Quando estávamos indo visitar meu avô, meu pai e eu víamos o futebol e não se podia falar. Para as crianças eram dados lápis de cor, mas desde criança, eu não gostava de desenhar e isso me aborrecia. E disseram-me para escrever algo, um presente, pois foi pago, foi o meu primeiro trabalho profissional.

Entre seus trabalhos como editora e algumas obras cinema (em 1982 teve um pequeno papel no filme Oscar Ladoire *Um contra tempo*, Almudena Grandes ganhou reconhecimento do público com *pêra-prima, com las edades de Lulú (1989)*. O romance, uma história de aprendizagem a iniciação, ganhou o prêmio XI Vertical Smile narrativa erótica, organizado pela editora Jonathan Cape e foi o maior sucesso na história deste prêmio. Desde o seu surgimento foi traduzido para 21 idiomas e vendeu mais de um milhão de cópias *Las edades de Lulú além do escopo da mão estritamente literária filme do diretor Bigas Luna, que adaptou para a tela grande em 1990*. O filme, estrelado por Francesca Neri e então praticamente desconhecida Javier Bardem e foi um dos sucessos da temporada e aumentou a popularidade do escritor Flamboyant Grande público o seu segundo romance, em 1991: *eu chamo sexta-feira*.

O trabalho se afastou da literatura erótica e teve pouca repercussão meditar. Na verdade, três anos mais tarde, quando a escritora finalmente se estabeleceu com um novo título: *Malena é um nome de tango (1994)*. Situado na Espanha da transição, narra ao longo de três décadas da adolescência e maturidade de Alcântara Fernandez Malena, uma jovem

Madrilena da alta burguesia, cuja carreira e a vida sentimental marcada pelo relacionamento com sua irmã gêmea. *Malena é um nome de tango* se tornou um fenômeno. Amplamente elogiado pela crítica e traduzido em várias línguas, como o fazem *las edades de Lulú em breve foi levado ao cinema, desta vez por Gerardo Herrero*. O filme, estrelado por Ariadna Gil, estreou em 1996 e viu mais de 300.000 espectadores, o que irá aumentar a popularidade do romancista ONM. (Herrero por trás das câmeras vai repetir em 2006 com outro título de Almudena, *Ventos difícil* (2002), que recebeu o prêmio de feijão Arcebispo Juan de San Clemente)

Na estréia de *Malena*, Almudena publicado vários romances todos com um denominador comum que está sendo encenado por mulheres. Em 1998, *Atlas atual da geografia humana*, uma obra em que ela passou quatro anos e que mostrou um controle absoluto da linguagem e estrutura romanesca. Nela, quatro mulheres têm a sua história na primeira pessoa própria em um momento de confusão ideológica e crise geracional. Mais uma vez, a novela terá sua versão cinematográfica, nesta ocasião pelo Diretor Azucena Rodríguez, amigo íntimo da escritora. O filme, estrelado por Cuca Escribano, Montse Germn, Maria Bouzas e Vila Rosa, estreou março 2007.

O ano de 2004 foi o *Castelo de papelão*. Assim como seus romances anteriores, situado na Espanha do último quarto de século ou início do século XX, e mostra com grande realismo e psicologia a introspeção personagens da vida diária nessa pequena. E em meados de fevereiro 2007 para transformar o seu *coração gelado*, considerado pela própria autora como seu romance mais ambicioso até à data. O trabalho consiste em um total de 919 páginas em que a escritora retrata o professor um pouco mais obscuras de nossa história, um romance monumental e complexo em que as vidas de duas famílias de espanhol pós-guerra civil espanhola até hoje serve para examinar a Guerra Civil e sua influência sobre o presente.

Além de seus romances, Almudena Grandes imprensa tem dado a *mulheres modelos* (1996), uma compilação de sete histórias publicadas anteriormente em diversas revistas e jornais, um dos quais, *A Linguagem das varandas* Inspirado em um poema de seu marido Luis Garca Montero, foi à base para o filme *Quando não sei* (2000), Juan Vicente Córdoba.

Em 2003, sob o título *Barcelli Mercado Público uma seleção de crônicas e histórias da série de artigos publicados em O semanário entre 1999 e 2003 e em 2005 ela continuou seu trabalho em breve passo Estações, um novo livro de contos que continha cinco contos de adolescentes condenados a viver acima das suas circunstâncias, mas farandoles acabaram ,mais inocentes que os adultos*

Em outubro de 1997 ela recebeu o prestigioso dOro italiano Rosson. Este galardão, que é concedido aos indivíduos que se destacam na literatura, as artes e ciências, a mensagem de feijão no início escritores como Alberto Moravia e SBAT Ernesto, Almudena Grandes foi a primeira mulher a recebê-lo, bem como a primeira autora espanhola. Em 2002, recebeu, por sua vez, o IV Julin Besteiro Prémio de Artes e Letras, pela qualidade de suas obras literárias e jornalísticas, bem como seu compromisso de defender e lutar pelos direitos e os valores da liberdade e da solidariedade. Outro destaque veio em 2006 quando a cidade de Azuqueca de Henares (Guadalajara) queriam batizar a biblioteca da cidade com o nome da escritora.

Desde dezembro de 1996, é casada com o poeta de Granada Luis Garcia Montero. Eles têm uma filha, Elisa (1997), e dois dos respectivos relacionamentos anteriores, e Irene Mauro. Através do trabalho de seu marido (um professor de literatura comparada na Universidade de Granada) vive a meio caminho entre Madrid e a cidade da Andaluzia, e sempre que podem escapar para Rota em Cadiz, onde partilham os seus verões com os amigos sempre: Benjamín Prado, Angel González, Javier Rioyo, Javier Ruibal e Joaquín Sabina. Após o sucesso do coração congelado, que maio 2007 Bean localizado no número um das paradas, diz que já tem na cabeça algumas idéias para seu próximo livro e que é preparar um roteiro para o filme.

3- BREVE HISTÓRIA DO FEMININO NA LITERATURA

Na atualidade, temos muitas mulheres que não estão aceitando mais a submissão imposta pelos homens e estão setornando cada vez mais estudiosas e intelectuais, demonstrando, também sua independência através da escrita. Conforme Zolin (2005) *“A constatação de que a experiência da mulher como leitora e escritora é diferente da masculina implicou significativas mudanças no campo intelectual, marcadas pela quebra de paradigmas e pela descoberta de novos horizontes de expectativas”*.

Em diversas profissões as mulheres vêm ganhando destaque e apesar de sermos rotuladas como o sexo frágil. Vemos que cada nova conquista conseguimos comprovar o contrario. Um bom exemplo é a presidenta do Brasil, Dilma Rousseff que faz historia no âmbito político sendo a primeira presidenta desta nação.

A quebra de paradigmas e expectativas nessa realidade homem x mulher, vem se tornando cada vez menor é bem verdade que os homens dominam variadas áreas de estudos, ciências e tecnologias, mas sem a sensibilidade e o olhar profundo de uma mulher em determinadas áreas não seria possível fazer uma boa crítica e neste contexto, podemos

apresentar um quadro a seguir para definir melhor a questão do feminino e feminista segundo a orientação de Zolin (2010)

FEMININO	FEMINISTA
Termo empregado em dois sentidos distintos; a determinação de cada um depende do contexto em que está inserido na maior parte das vezes, o termo feminino aparece em oposição ao masculino e faz referência as convenções sociais, ou seja, a um conjunto de características (atribuídas a mulher) definidas culturalmente, portanto se, todavia, simples e despojadamente ao sexo feminino, ao dado puramente biológico, sem nenhuma outra conotação.	Trata-se de um termo que não é utilizado no sentido panfletário que costuma ter entre nós, mas tal como é utilizado em língua inglesa: como categoria política, e não pejorativa, relativa ao feminismo entendido como movimento que preconiza a ampliação dos direitos civis e políticos da mulher, não apenas em termos legais, mas também em termos da prática social.

Em termos gerais, podemos observar que o feminismo trata da oposição pura ao masculino, tratando da mulher, do sexo feminino, já a feminista trata do movimento, da luta pelos direitos e igualdades entre homem e mulher. Podemos incluir, também, nesta linha de pensamento, as principais diferenças entre a mulher -sujeito e a mulher- objeto, já que a mulher-sujeito é vista pelo seu alto poder de decisão, domínio e imposição, enquanto a mulher-objeto é submissa, sem vez e sem voz. No imaginário infantil até a fase adulta a mulher tem se tornado exemplo da mãe ideal, que deve tomar conta do marido e dos filhos.

O movimento feminista veio reivindicar desde a metade do século XIX, as mudanças, igualdades, que as ,mulheres ao invés de serem tradicionalistas, submissas, delicadas, compreensivas, inocentes, pudessem despertar para uma nova mulher.

No mundo pós-moderno podemos encontrar um leque de novas oportunidades para as mulheres, melhores cargos ou até mesmo aqueles que eram exclusivos dos homens. A mulher, hoje, é símbolo de vitalidade, da força e da conquista, é a classe que vem crescendo e se fortalecendo na sociedade e foi com as feministas que várias mulheres tomaram a escrita como profissão, pois através dessa escritura de mulher estas autoras começaram a desabafar e colocar em seus escritos, seus pensamentos e suas emoções trazendo através da palavra escrita o próprio eu de mulher.

Uma mulher se denomina heróica quando ela mesma começa a reescrever a sua história, a colocar nas entrelinhas tudo o que não foi escrito, moldado ao seu perfil, pode ser que ela não vença todas as guerras, mas, certamente, lutará em todas as batalhas. Mudando, assim, o seu destino e o mais importante se sentindo bem consigo mesma.

Com a personagem Lulu não foi diferente, se torna claro quando a mesma decidiu libertar-se de seus medos, e viver intensamente seus prazeres, inclusive quando passou de amante de Pablo a esposa, tornado-se uma heroína. “De acordo com Butler (1990:2)” *O gênero não está para a cultura como o sexo está para a natureza. “O gênero também é a forma discursiva e cultural através da qual a “natureza sexualizada” ou o “sexo natural” é produzido e estabelecido como pré-discursivo, pré-cultural”.*

Não existe “sexo” anterior à discussão, um homem pode perfeitamente não nascer mulher, porém pode “torna-se uma” ou vice e versa, fisicamente falando ou sujeito permanece em sua categoria de origem, ao passar do tempo, ele escolhe construir um novo gênero, sexo ou identidade sexual.

Por muitas vezes mudando de comportamento, de postura, ou até mesmo na sua maneira de socializar-se com os demais indivíduos, a sensibilidade de identificação de gênero, ou mudança do mesmo, está dentro do indivíduo, as mulheres cada dia mais buscam por sua nova identidade, independente de mudar de gênero sexual.

As mulheres (...) dividem com os povos colonizados uma experiência de intimidade com políticas de opressão e repressão e, de forma semelhante aqueles, foram forçadas a articular suas experiências na língua de seus opressores(...) As mulheres do mesmo modo como os povos pós-colonizados, tiveram de construir uma linguagem própria, mesmo que os únicos instrumentos disponíveis fossem o do colonizador. (ASHCROFT,1989:175)

De acordo com o pensamento de Ashcroft (1989), A mulher sofreu opressões, quer fosse em casa ,com seus maridos e família, quer fosse no seu ambiente de trabalho. A mulher era vista como um objeto, não tinha direito, em contrapartida, tinha muitos deveres. Foi após muitas lutas, muita força de vontade que a mulher foi saindo da subjetividade, e conquistando seu espaço, começamos com direitos simples, como o do voto, o divórcio, ter filhos, sem necessariamente casar, trabalhar fora de casa, enfim ser independente.

O mercado de trabalho já começa a perceber que é extremamente necessário ter mulheres nos cargos de confiança que anteriormente só eram confiados aos homens, a mulher tem uma sensibilidade fora do comum, sendo assim perceptível a solução de possíveis problemas no âmbito profissional.

Uma mulher é capaz de enxergar muito além do que lhe foi mostrado, são capazes de superar seus mais profundos limites. Foi na década de 50 que a participação feminina se tornou mais efetiva no setor trabalhista. Surgindo, assim, mais oportunidades de emprego, em diversas áreas, exigindo, assim, das mulheres certa qualificação e, em contrapartida, as mesmas seriam remuneradas pelos seus serviços, o que provocou mudanças nos status sociais das mesmas.

Os preconceitos porem quem cercavam as mulheres e o seu trabalho só aumentavam, já que as mulheres eram vistas prioritariamente como donas de casa e mães, a ideia da incompatibilidade entre vida profissional e casamento, causava danos, principalmente aqueles que viam o trabalho feminino como uma afronta, pois afirmavam que: trabalhando a mulher deixaria de lado sua casa, seu marido, seus filhos e seus afazeres, o trabalho fora de casa era visto como uma ameaça ao casamento. De outro lado havia quem alegasse que a mulher perderia sua feminilidade, respeito, proteção... Hoje em dia a mulher já provou que além de se sustentar, pode muito bem não descuidar de si, nem de sua aparência e se mantém mais feminina do que nunca.

4 Erotismo ou Pornografia: breves definições

Para que possamos atingir o objetivo do nosso trabalho, necessitamos esclarecer estes dois termos citados acima: erotismo e pornografia. Dois termos tão próximos e ao mesmo tempo diferentes. Existe uma linha muito tênue entre esses dois termos e teremos cautela ao definir cada um, pois fazê-lo não é algo fácil.

Embora os dois termos sejam usados para descrever um conjunto de sensações, sentimentos, conceitos e atitudes relacionadas principalmente à temática sexual e suas figurações, entre eles existe uma grande diferença implícita. Começaremos analisando a origem destas duas palavras para que possamos enxergar essa diferença: a palavra “Pornografia” que vem do grego *pornographos*- e que significa “escrito sobre prostitutas” já “Erotismo” é derivado do deus grego Eros, deus do amor e das paixões carnis.

Partindo desses significados, assim, podemos compreender que a pornografia é comumente considerada como aquilo que transforma o sexo em produto de consumo, quase sempre está ligada ao mundo da prostituição e visa à excitação dos apetites mais desregrados e imorais. Ela evoca um conceito mais carnal, sensorial, comercial e explícito.

Diferentemente, o erotismo é algo tendendo ao sublime, espiritualizado, delicado, sentimental e sugestivo.

A pornografia então encarna o sexo ilegítimo, perigoso e o que desestrutura os valores de alguém. O erotismo, em contrapartida, é a representação da sexualidade limpa, legal, e organizada, pois já foi aceita por grupos, socialmente, reconhecidos com poder de fazer valer seus ideais e sentenças.

O anseio da definição e separação destes dois termos, também, tem uma função de separação de grupos sociais. Esta luta e vontade de diferenciá-las são para que sejam rotulados os gostos sexuais de acordo com as classes sociais. Pornografia sempre será vista como o erotismo dos pobres, estará sempre relacionado a algo banal, a baixaria, a falta de classe, a aberração. E, conseqüentemente, as pessoas que a pratica são rotuladas como miseráveis de moral. O que liga diretamente a pornografia à classe de menos poder econômico é que a mesma pertence ao ramo popular, e seu custo é barato.

Os grupos sociais de maior poder aquisitivo tem uma relação direta com o erotismo, pois se considera o erotismo é algo que torna a carne desejável, a mostra em seu esplendor e florescimento, inspira uma sensação de saúde, beleza e prazer.

O famoso escritor francês, *Alain Robbe-Grillet*, afirmou, certa vez, que “a pornografia é o erotismo dos outros”. Em outras palavras, “a minha vida sexual” é bela, repleta de beleza e sentimentos, enquanto “a vida sexual dos outros” é promíscua, perversa e vulgar. Estão essas “duas vidas sexuais”, respectivamente relacionadas ao erotismo e à pornografia.

É importante deixar o preconceito de lado e perceber que, os dois termos, como citamos, anteriormente, são usados para descrever sensações, sentimentos e conceitos relacionados ao sexo, porém as palavras, imagens e expressões escolhidas por cada um para fazê-lo são diferentes.

5-LAS EDADES DE LULÚ: BONITA E PORNOGRÁFICA

Agora que já sabemos a diferença e a semelhança entre pornografia e erotismo, faremos uma breve análise sobre a presença dos dois termos na obra de Almudena Grandes, *Las Edades de Lulú*.

Para entendermos melhor a história de *Las Edades de Lulú*, iremos falar um pouco sobre o contexto, tempo, narrador, personagem e enredo. A obra se passa em Madrid, na época de grandes revoluções socialistas. O modo de tempo da narrativa é um tempo psicológico, que flui na mente da personagem e permite que ela reviva os momentos de seu

passado com bastante realidade. É uma novela rica em detalhes, o que podemos afirmar que dá asas à imaginação do leitor. A personagem e protagonista Lulú é, também, a narradora dos fatos.

Lulú é a uma menina nascida numa família de nove irmãos. O mais velho deles se chama Marcelo, e é o que mais se destaca entre todos os irmãos, pois Lulú o tem como pai. A protagonista é apaixonada pelo melhor amigo de seu irmão, um homem bem mais velho que ela chamado Pablo. É notável, depois de algumas páginas lidas, que este homem também nutre sentimentos por ela.

Lulú encontra sua primeira oportunidade e aproveita. Sai com Pablo e eles têm a sua primeira noite de relações sexuais. Depois deste fato, e depois de muito sofrimento e saudade, Pablo e Lulú se casam. Têm uma vida sexual super ativa e um relacionamento saudável. Algum tempo depois, os dois têm uma filha, Inês, que se parece bastante com Lulú. Por motivos que ultrapassam a moral de alguns (incesto), Lulú se separa de Pablo e se imersa em grandes problemas.

Em beijos, abraços, carícias e relações sexuais estão firmadas a novela. Na concepção literária, é considerada uma novela erótica, mas aos poucos veremos que esta classificação para *Las Edades de Lulú* não é adequada. Como vimos erótico é tudo aquilo que trata de temas, principalmente, sexuais de forma sublime e lindo, e pornografia é tudo o que trata de temas sexuais de maneira explícita, carnal.

Em *Las Edades de Lulú*, as relações sexuais não estão relacionadas ao sublime, tampouco à beleza. É certo que a personagem, ao narrá-las o faz com muito amor e desejo, com prazer imenso de tê-lo feito, mas as práticas sexuais, a linguagem e a riqueza de detalhes usada para descrevê-las não as tornam eróticas.

Para que fique mais claro, tomamos algumas passagens que mostra nossas afirmações como cenas sexuais da novela e analisamos a linguagem e a descrição da mesma. Perceberemos se, realmente, a classificação desta é de uma novela erótica e/ou pornográfica. Adiante temos o trecho de uma das cenas sexuais de maior importância na obra, a primeira relação sexual de Lulú com Pablo:

“Me besó dos veces, en la cara interior del muslo izquierdo. Luego, alargó la mano hacia la bandeja y cogió un bote de cristal color miel, lo abrió y hundió dos dedos, el índice y el corazón de la mano derecha, en su interior. Era crema, una crema blanca, grasienta y olorosa. Rozó con sus dedos mis labios recién afeitados, depositando su contenido sobre la piel. Sentí un nuevo escalofrío, estaba helada. [...] Mi sexo me pareció un montoncito de carne roja y abultada. [...] Alargué la mano abierta, preguntándome qué sentiría después. Mis yemas tropezaron con la crema, que se había puesto blanda y tibia, y comenzaron a distribuirla arriba y abajo, moviéndose uniformemente sobre la piel resbaladiza, lisa y desnuda, caliente, igual que las

piernas en verano [...]Me obligó a darme la vuelta, las rodillas clavadas en el suelo, la mejilla apoyada en el asiento, las manos rozando la moqueta. No podía verle, pero le escuché. -Acaríciate hasta que empieces a notar que te corres y entonces dímelo.[...] hasta que mi cuerpo comenzó a partirse en dos, y me decidí a hablar. - Me voy... Entonces me penetró, lentamente pero con decisión, sin detenerse. Desde que lo había anunciado, desde que me lo había advertido -vamos a follar, solamente-, me había propuesto aguantar, aguantar lo que se me viniera encima, sin despegar los labios, aguantar hasta el final. Pero me estaba rompiendo. Quemaba. Yo temblaba y sudaba, sudaba mucho. Tenía frío. [...]Él me imprimía un ritmo distinto, desde atrás. Aferrado a mis caderas, entraba y salía de mí a intervalos regulares, atrayéndome y rechazándome [...]” (Lasedades de Lulú,2010: 23-24)

Podemos perceber que Lulú fala de sua primeira vez com Pablo demonstrando muito amor e orgulho por tê-lo feito, mas as palavras usadas para a descrição de tal não estão de acordo com o que ela sente. A primeira noite, ou simplesmente, a penetração de Pablo em Lulú, é retratada com palavras nada cultas. A autora se utiliza de palavras coloquiais (correr) e também com palavras de baixo calão (follar) para que as cenas se aproximem da realidade. Todos os detalhes do momento são dados pela protagonista, o que permite que o leitor imagine (muito bem) o que está passando.

Será que ainda podemos considerar esta novela, uma novela erótica? Veremos, agora, a cena em que Lulú e Pablo têm mais uma relação sexual após de meses que passaram distantes. Podemos afirmar que esta cena nos dá um sentido de que estão matando a saudade:

-Oye, Pablo... [...] me encantaría chupártela. ¿Me dejas? Se bajó la cremallera, extrajo su sexo con la mano derecha y comenzó a acariciarlo. -Te estoy esperando... Recorrí de rodillas la distancia que me separaba de él, me incliné sobre su polla y me la metí en la boca. Aquello empezaba a parecerse a un reencuentro de verdad. - Lulú... -Hummm -no tenía ganas de hablar. -Me gustaría sodomizarte. [...] ¿Puedo hacerlo? [...] -Da igual, no importa, era sólo una idea -sus brazos se deslizaron bajo mis axilas, para indicarme que me levantara. Cuando estuve de pie, frente a él, hundió su lengua en mi ombligo, un instante, y luego él también se levantó, me abrazó y me besó en la boca, durante mucho tiempo. Sus manos fueron ascendiendo lentamente desde mi cintura, a lo largo de mi espalda, hasta afirmarse en mis hombros. Entonces me dio la vuelta bruscamente, me puso la zancadilla con su pie derecho, me derribó encima de la alfombra y se tiró encima de mí. Aprisionó mis muslos entre sus rodillas para bloquearme las piernas y dejó caer todo su peso sobre la mano izquierda, con la que me apretaba contra el suelo, entre mis dos omoplatos. Noté un pegote blando y frío, y luego un dedo, alarmantemente perceptible por sí mismo, que entraba y salía de mi cuerpo, distribuyendo finalmente el sobrante alrededor de la entrada.”(Lasedades de Lulú,2010: 66 - 67)

Mais uma vez, a cena se trata de sexo explícito, carnale vulgar. Vemos nesta passagem duas maneiras de relações que, em momento algum, é utilizada uma linguagem que as remete a algo sublime, puro, perfeito. Estão presentes novamente algumas palavras usadas na linguagem coloquial e, isso permite que os leitores se transformem em expectadores daquele momento de possessão de Lulú por Pablo.

Por fim, escolhemos um último trecho. Desta vez, a cena não exhibirá somente uma relação sexual entre duas pessoas e sim entre três pessoas.

“Entonces, unas manos me aferraron violentamente por la cintura y me dieron la vuelta en el aire. Sus dedos se hundieron nuevamente en mi cuerpo y me atrajeron rápidamente hacia delante. Cuando por fin comenzó a perforarme, volví a decirme que me quería. Lo repitió varias veces, en voz muy baja, como una letanía, mientras me conducía hábilmente hacia mi propia aniquilación. Pero ellos no tenían bastante, todavía. Me penetraron por turnos, a intervalos regulares, uno tras otro, de forma sistemática y ordenada. Después, el que no era Pablo, me levantó por las axilas y me obligó a ponerme de pie. [...] Pablo se colocó detrás de mí y me desató las manos. - Súbete encima de él. Sus brazos me guiaron, [...] El desconocido me cogió por la cintura, entonces, y me situó encima de sí, una de sus manos sostuvo su sexo mientras con la otra me ayudaba a introducirme en él. Luego, ambas recorrieron mi cuerpo durante un breve, brevísimo período, tras el cual hicieron presa en mi trasero, amasando ligeramente la carne antes de estirla completamente para franquear un segundo acceso a mi interior. Pablo comenzó a moverse, muy despacio pero de forma muy intensa a la vez, sus acometidas me impulsaban contra el cuerpo de otro hombre, [...] la frecuencia que Pablo marcaba desde atrás, sus sexos se movían a la vez, dentro de mí, podía percibir con claridad la presencia de ambos, sus puntas se tocaban, se rozaban a través de lo que yo sentía como una débil membrana, un leve tabique de piel cuya precaria integridad parecía resentirse con cada contacto, y se hacía más delgado, cada vez más delgado.”(Lasedades de Lulú, 2010: 94- 95)

Sabemos que, sexo entre três pessoas não é bem visto pela maioria das pessoas de nossa sociedade, independente da classe social e do poder aquisitiva a que pertencem. Além disso, este trecho apresentado nos revela algo que ultrapassa os valores morais: o incesto – já que o segundo homem, citado por Lulú é o seu irmão, Marcelo. Novamente se faz presente os detalhes (muitos detalhes), e as palavras informais.

Também podemos afirmar que, muitas relações sexuais apresentadas no livro – Lulú com os garotos de programa, o ritual de sadomasoquismo – em questão têm o objetivo carnal, sem nenhuma relação com o sentimento (Pablo, no início do livro, defende esta ideia com total certeza quando fala “*Finalmente, el sexo, es decir, follar, follar a secas, es algo que no está necesariamente relacionado con el amor, de hechosos dos cosas completamente distintas...*” (GRANDES, 2010: 26).

Para francês Bataille (1987), em sua obra *O Erotismo*, ele afirma que “*Seja como for, se o erotismo é a atividade sexual do homem, o é na medida em que ela difere da dos animais. A atividade sexual dos homens não é necessariamente erótica. Ela o é sempre que não for rudimentar, que não for simplesmente animal.*” É notável, em muitos momentos do romance analisado, a distância do amor com o sexo, e da aproximação do ser humano ao animal irracional.

6- A QUESTÃO DA IDENTIDADE SEXUAL NO ROMANCE DE ALMUDENA GRANDES

A escritora Almudena Grandes, escreveu *Las edades de Lulu* no ano de 1989, e ganhou como obra na categoria erótica o XI premio La sonrisa vertical. No ano de 1990 a obra foi adaptada para o cinema, tendo sido classificado como Drama/Erotismo. Apesar do tema ser uma das leituras possíveis de análise, vamos nos deter na construção da identidade do personagem de Lulu que, como narradora conta a sua própria história no decorrer das suas idades.

O livro não segue cronologicamente o seu crescimento, a obra fala da personagem dos quinze anos até um pouco mais de trinta anos, mostrando ora reflexões atuais ora recordações. Lulu, que não recebe muita atenção da família, em trechos do livro expressa sua tristeza ao recordar e se ressintir do modo como a tratam e de como a enxergam, como descrito nas seguintes passagens de suas lembranças sobre o pensamento dos pais acerca dela;

“-!Por Dios, Lulu, deja de portarte como un imbecil! [...] Él, Chelo y mi padre eran las únicas personas que me seguían llamando así. Marcelo solía llamarme Pato, Patito, porque era, lo sigo siendo, muy torpe.” [...] “-Ya, ...- era evidente que yo no la preocupaba. [...] –Quiero decir que tú no me necesitas, tú saldrás adelante sin la ayuda de nadie, irás a la universidad, terminarás la carrera con buenas notas, y tendrás éxito, te casarás con un chico y rico, en fin, tendrás un montón de hijos sanos, y no engordarás. Serás un gran apoyo para mí, cuando sea vieja.” (GRANDES, 2010:46; 151)

Os estudiosos de gênero dizem que as identidades são relacionais, ou seja, que cada pessoa se estrutura como tal em função de suas experiências, de suas relações com outras pessoas. Stuart Hall, um dos maiores expoentes da corrente conhecida como Escola de Birmingham, ou "estudos culturais", afirma:

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundosocial, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada “crise de identidade” é vista como de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. (HALL, 1999:7)

Lulu vem de uma família católica e numerosa e esse fato faz com que ela se sinta solitária, em sua condição de independência que não é natural por sua idade em uma família, pois cabe aos pais a orientação e os limites. Ficando evidente que a sua referência de família recai na figura do seu irmão mais velho Marcelo. “[...] me hubiera gustado contestarle,

gritarle que mi aspecto físico y mis buenas notas no significaban que no necesitara una madre, sacudirle y chillarle que no podía seguir así toda la vida, con un hermano como única familia.”(GRANDES, 1996:152)

No decorrer da história, Lulu com quinze anos se apaixona por um amigo do seu irmão, Pablo, que tem 26 anos é professor de literatura e a inicia na vida sexual. Alguns trechos do livro justificam algumas maneiras de agir que ela tem ao longo do seu relacionamento e o domínio psicológico dele para com ela. Como também um momento em que ela passa a analisar sua vida, e suas relações, tomando consciência de si mesma.

Os diálogos em destaque faz referência ao primeiro encontro de Pablo e Lulú, quando ele a inicia sexualmente, seguido por um período de separação e reencontro.

[...] ?Se lo vas a contar a Marcelo?

-No, se moriría de celos- se sonrió para si mismo, de una manera extraña [...] “La primera es que el sexo y el amor no tienen nada que ver” [...]“Parecia una estupidez, pero en aquel momento fue un pensamiento grave, solemne, y algo más, porque aquella noche, mientras Pablo me besaba y me mecía en sus brazos, era también la verdad, la verdad pura y simple, él era la única razón de mi vida.(GRANDES,1996:86;87; 167)

As atitudes da personagem Lulu, parecem ser de dependência emocional, pois mesmonão concordando com certas situações sexuais impostas por Pablo, aceita se casar com ele, mesmo desconfiando das suas intenções. Submete-sea jogos sexuais, mas a presença de Pablo observando traz uma sensação de segurança à ela . A única situação quea faz se questionar na relação homem versus mulher é a do incesto. Causa da separação temporária do casal.

“[...]“Sí?

?Quierescasarteconmigo?

Cuando era pequeña me enseñó a jugar al mus y me convirtió en su pareja de las tardes de verano. Habíamos ganado muchas partidas juntos, porque era el mejor mentiroso que había conocido jamás. Estaba segura, casi segura de que iba de farol, pero le dije que sí, de todos modos. [...]Yo intentaba explicar se lo, lo intenté, hablé sola,sola durante horas. El incesto no había entrado nunca en mis planes, desde luego, y nunca pense tampoco que Marcelo pudiera reaccionar de una manera tan natural...aquí no he pasado nada, y había pasado cosas, muchas cosas, pero no era eso, no era sólo eso. Ya entonces habla comenzado a cuestionar la calidad de las lecciones teóricas, empezando por la primera, y me atormentaba la sospecha de el amor y el sexo no podían coexistir como los cosas completamente distintas, me convencí a mí misma e que el amor tenía que ser otra cosa. Lamitad de mi vida, ni más ni menos que la mitad de mi vida, había girado exclusivamente en torno a Pablo y nunca había amado a me asustaba. Mi limitación me asustaba, Me sentía como se todos mis movimientos, desde que saltaba de la carne cada mañana hasta que volvía a ella por la noche, hubieron sido concebidos de antemano por él, y eso me abrumaba [...]la autocompasión es una droga . Por eso me marché. Pero nunca había podido olvidar que antes, cuando vivía con él, era feliz (GRANDES, 2010:184;247;248)

Alguns dos livros de Almudena foram adaptados para o cinema, que são responsáveis por grande parte da diversão de pessoas das mais variadas classes sociais e, além de divertir, ainda contribuem para a aprendizagem, por parte do público, de modos de viver e de pensar. Uma das coisas de que se fala muito é a influência da televisão e do cinema, a forte absorção e reprodução de comportamentos e visões de mundo expressas nesses meios. As imagens e os movimentos sonorizados do cinema e da televisão têm um grau forte de “realidade”. Realidade no sentido de que aquilo que a pessoa está vendo “é”, mais do que “parece ser”. (ALMEIDA, 1994: 09)

Com isso não se quer dizer que as pessoas são passivas frente à tela do cinema ou as páginas dos livros. Muito ao contrário, os leitores/espectadores são consumidores, em geral, relativamente críticos daquilo que estão vendo como pessoa.

De acordo com o pensamento de Hall(1999:70) argumenta que *“todo meio de representação – escrita, pintura, desenho, fotografia, simbolização através da arte ou dos sistemas de telecomunicação – deve traduzir seu objeto em dimensões espaciais e temporais.”* Ainda podemos dizer que uma das formas de diferenciar os livros/filmes uns dos outros, ou seja, de individualizá-los, diz respeito também aos seus autores.

O autor, para efeito da divulgação pela mídia e da própria teorização acerca da literatura, é geralmente compreendido como aquela pessoa que exerceu mais influência na sua confecção. É aquela pessoa a quem se pode atribuir a maior responsabilidade pelo resultado final. E, por conseguinte, é aquela pessoa a quem nos referimos com mais destaque quando falamos de um filme ou de um livro. O papel do autor do livro é dar a ele certa identidade.

O livro de Almudena, para muitos, inclusive, pode ser pensado como uma grande tentativa de dar forma às crises contemporâneas das identidades sexuais, na medida em que cada um deles parece enfocar, com maior ou menor destaque, uma das tantas questões de gênero. Ela talvez esteja, todo o tempo, nos fazendo pensar sobre a fragilidade das nossas certezas, sobre o quanto elas são construídas, e como é, talvez, possível mudá-las.

7 -PALAVRAS FINAIS

Ao analisar a personagem Lulu é importante assinalar que a categoria gênero tem passado por significativas transformações, possibilitando-lhe assim um caráter mais dinâmico. Esse conceito, quebra com uma interpretação naturalista das identidades, em prol da afirmação de uma concepção cultural e histórica. Por ele, as pessoas não nascem, naturalmente, sendo do sexo masculino ou feminino, mas, sim, nascem com um corpo, sobre

o qual a sociedade lança seus olhares e dá um sentido. A pessoa será masculina ou feminina, assim, em função de sua história de vida.

Ao analisar Lulu, no seu desenvolvimento etário, em um primeiro momento, lhe foi imposta por seus pais uma posição de independência que não lhe cabia e nem tinha maturidade suficiente para usá-la.

No caso de Pablo, o papel do sexo contribuiu para a sua dependência, o conviver com o parceiro passa a ser mais importante do que o questionado modo de viver. A maturidade para Lulu não a deixa propensa a mudanças profundas na sua personalidade, deixando transparecer que a presença do parceiro é o que lhe dá uma pseudo segurança na vida.

Sendo assim, partindo das afirmações levantadas neste artigo sobre erotismo e pornografia, podemos classificar *Las Edades de Lulú* como uma novela pornográfica, pois apresenta a temática sexual como algo carnal, explícito, algo que independe do amor e tem como sua meta somente o prazer sexual – o orgasmo.

Resumen

En el cenario contemporáneo de la literatura, una de las escritoras más importantes no sólo por la cantidad de libros o premios, sino principalmente por los elegidos y la temática especial forma de narrar historias – es la Almudena Grandes, autora española de sorprendentes y variadas obras, El libro *Las edades de Lulú*, que es clasificada como erótica, tiene más contenido, destacando la visión sobre las relaciones y el estilo de vida actual. Podemos resumir la importancia de este trabajo citando a Mario Vargas Llosa en una revisión en el diario español *El País* que nos muestra que “[...] escrita con madura solvencia, y que, además de captar el espíritu de una época, mantiene en nuestros días toda la pugnacidad crítica, el humor acerbo, la gracia verbal y las audacias imaginativas que sorprendieron tanto, al parecer, hace tres lustros.” Las sociedades occidentales, a lo largo del siglo XX, se enfrentaron a varias transformaciones en sus códigos y valores, particularmente con respecto a las relaciones entre hombres y mujeres. En los últimos cien años, las mujeres, a través de intensas luchas, han logrado aumentar el respeto de sus derechos, tanto en la vida pública y privada. Sin embargo, estos cambios no ocurren en todas partes en la misma intensidad, o con la misma profundidad. En un intento de comprender todas estas transformaciones y explicarlos, surgió en el pensamiento social en la segunda mitad del siglo XX el concepto de género. El objetivo principal de esta obra de conclusión por supuesto es analizar el papel de personaje de Lulú en su búsqueda de identidad y como se muestra en Almudena Grandes en esta novedosa utilización de erótico y pornográfico como característica de la creación literaria. Por tanto nuestra Fundación teórica este nacimiento acerca de Zolin (2005), Hall (1999) Bataille (1987) y Laurel (1997). El análisis nos muestra que el carácter de Lulú es importante señalar que la categoría de género ha pasado por transformaciones significativas, lo que le permite un carácter más dinámico. Este concepto rompe con una interpretación naturalista de identidades, para la afirmación de un diseño histórico y cultural. Para él, la gente no nace, por supuesto, ser hombre o mujer, pero sí, nace con un cuerpo, sobre el cual la sociedad lanza su aspecto y le da un sentido. La persona es hombre o mujer, así como una

función de la historia de su vida. Así, suponiendo que las aseveraciones planteadas en este artículo sobre erotismo y pornografía, podemos clasificar Las Edades de Lulú como una novela pornográfica, porque presenta el tema como algo carnal, explícitamente sexual, algo que es independiente del amor y tiene como objetivo el placer sexual sólo-orgasmo.

Palabras clave: Erotismo; Pornografía; Identidad.

8 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATAILLE, Georges. **O erotismo**. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. *Crítica Feminista*. In: **Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Marigá: Eduem, 2005: 181-202.
- _____. *Literatura de Autoria Feminina*. In: **Teoria da Literatura: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Marigá: Eduem, 2005: 275-283.
- BEAUVOIR, Simone. **O segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- FUNKS, S. B. *Da questão da mulher à questão do gênero*. In: **Trocando idéias sobre a mulher e a literatura**. Florianópolis: UFSC, 1994, 17-22.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- HOLLANDA, H. B. *Os estudos sobre a mulher e a literatura no Brasil: uma primeira avaliação*. In: COSTA, A. O.; BRUSCHINI, C. (Org.) **Uma questão de gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992:54-92.
- QUEIROZ, V. **Crítica literária e estratégia de gênero**. Niterói: EDUFF, 1997.
- <<http://www.almudenagrandes.com/>> /Acesso em 30 de agosto de 2013